

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No final do mês de janeiro, familiares e doentes oncológicos acompanhados no Hospital de Torres Vedras denunciaram que estavam há cerca de um mês a aguardar consultas da especialidade de oncologia por falta de médicos desta especialidade.

Há relatos de doentes que referem que a falta de médico oncologista impediu a marcação e realização de meios complementares de diagnóstico, como por exemplo tomografia axial computadorizada (TAC).

As várias peças jornalísticas que versaram sobre este assunto referem que os “utentes desconhecem qual a solução que o CHO pretende dar ao problema e são todos unânimes em afirmar que o médico faz falta, uma vez que todos os utentes têm de efetuar exames com regularidade e precisam de os mostrar a um especialista para saberem se a doença evoluiu ou regrediu”.

Recorde-se que em maio de 2017, o Infarmed- autoridade nacional do medicamento- suspendeu a preparação dos tratamentos no hospital de Torres Vedras, por não estarem "garantidos os requisitos técnicos", tendo o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, ficado responsável pela preparação da medicação para os doentes oncológicos acompanhados pelos hospitais de Torres Vedras e de Caldas da Rainha.

Na sequência, agora, da saída da única médica que estava afeta ao Hospital de Torres Vedras, os utentes temem que o serviço encerre e que sejam reencaminhados para os hospitais em Lisboa, para efetuar os tratamentos, como é o caso da quimioterapia, o que implicaria "um grande desgaste físico".

O Centro Hospitalar do Oeste integra os hospitais de Torres Vedras, Caldas da Rainha e de Peniche e serve cerca de 300 mil habitantes daqueles três concelhos, Óbidos, Bombarral, Cadaval e Lourinhã e de parte dos concelhos de Alcobaça (freguesias de Alfeizerão, Benedita e São Martinho do Porto) e de Mafra (com exceção das freguesias de Malveira, Milharado, Santo

Estevão das Galés e Venda do Pinheiro).

Assim, ao abrigo da alínea d) do artigo 156º da Constituição e nos termos e para os efeitos do 229º do Regimento da Assembleia da República, solicitamos ao Ministério da Saúde, os seguintes esclarecimentos:

1. Confirma o Governo a falta de médicos oncologistas no Hospital de Torres Vedras?
2. Quando o Governo prevê a abertura de procedimentos concursais para a contratação de médicos oncologistas para o Hospital de Torres Vedras?
3. A especialidade de oncologia continuará a ser assegurada no Hospital de Torres Vedras?
4. Estão previstas obras no Hospital de Torres Vedras para ultrapassar as insuficiências apontadas pelo Infarmed e que obrigou que a preparação da medicação passasse a ser efetuada pelo Hospital de Santa Maria em Lisboa?

Palácio de São Bento, 14 de fevereiro de 2018

Deputado(a)s

CARLA CRUZ(PCP)

BRUNO DIAS(PCP)

ANA MESQUITA(PCP)

RITA RATO(PCP)

MIGUEL TIAGO(PCP)